

Perfil epidemiológico da mortalidade por infarto agudo do miocárdio (IAM) no Paraná e no Brasil no período entre 2012-2022

ID do trabalho: 24299

Julia Kapp Lepinski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Vinícius Gustavo Bobrovski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Luiza Kapp Lepinski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Gustavo Eduardo Fante

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Rafael Correa Hupalo

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Danilo Beltrame

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Renata Nadal Bayer

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Lucas Dolatto Milléo

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Ariane Gabrielli Massalaka Rublesperger

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Mayara Beltrame

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Elise Souza Santos dos Reis

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Mário Augusto Cray da Costa

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Resumo

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é a maior causa de óbitos no Brasil, causando a morte de cerca de 400 mil pessoas anualmente. Assim, o delineamento do perfil epidemiológico dos casos de IAM é imprescindível para que quadros futuros possam ser identificados e tratados com mais eficiência.

OBJETIVO: Identificar e analisar o perfil epidemiológico dos casos de IAM que resultaram em óbito, no período entre 2012 e 2022, no Paraná e no Brasil, além de comparar os dados nacionais e paranaenses.

MÉTODOS: Pesquisa epidemiológica, retrospectiva e descritiva, com dados coletados a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponível no DATASUS, no período entre janeiro de 2012 e dezembro de 2022. As variáveis consideradas foram: sexo, cor/raça, escolaridade, faixa etária, regime e caráter de atendimento.

RESULTADOS: O total de casos de IAM no Paraná no período estudado foi de 52.784, ou seja, 5,2% dos casos registrados em todo o Brasil. Verifica-se que em 2016 foi o ano com maior número de óbitos por IAM no Paraná, com 5.065 mortes. Já no contexto brasileiro no ano de 2022 ocorreram 98.019 óbitos, o maior no período estudado. O sexo com maior índice de mortalidade foi o masculino, tanto no estado como no país, com uma taxa de 61,3% no Paraná, e de 59,0% no Brasil. Além disso, a cor/raça predominantemente afetada foi a branca, com 77,7% no estado e de 52,4% no âmbito brasileiro. Em relação à escolaridade, no Paraná a faixa de 4 a 7 anos foi a com maior número de óbitos, com 28,3% do total, enquanto no Brasil a faixa de maior prevalência foi a de 1 a 3 anos - com uma porcentagem de 24,3. Ademais, a faixa etária mais acometida foi a entre 70 e 79 anos (26,7%) no Paraná, diferentemente do Brasil, cuja faixa etária foi a de 80 anos ou mais com a mesma porcentagem observada no estado. O local em que a maior parte dos óbitos ocorreu foi em hospitais, sendo aproximadamente metade de todas as mortes tanto no Paraná como na realidade brasileira como um todo.

CONCLUSÃO: O perfil epidemiológico da mortalidade por IAM foi semelhante entre o Paraná e o Brasil quanto ao sexo e cor/raça, predominando em homens brancos. Porém, quanto à escolaridade, no estado houve prevalência de pacientes com 4-7 anos, enquanto no âmbito nacional, foi de 1-3 anos. Diferentemente do Paraná, o Brasil apresentou uma maior incidência de IAM em uma faixa etária mais elevada. O exorbitante número de óbitos por infarto agudo do miocárdio, realça a necessidade de ações efetivas para a prevenção e tratamento adequados.

Palavras-chave

Infarto agudo do miocárdio, IAM, óbitos, epidemiológico.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.

Desejo concorrer a este prêmio